



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA CATEQUESE DE ADULTOS, CRISMA E OUTRAS DIMENSÕES:



RICA : *Um breve comentário sobre o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos.*

Ritual de iniciação cristã de adultos – RICA, promulgado em 1972, fruto da reforma litúrgica conciliar, restaurou o período de preparação, o catecumenato; a celebração conjunta dos três sacramentos de iniciação: batismo, confirmação e eucaristia na vigília pascal; e contemplou a continuidade da iniciação no período pós-páscoa até a solenidade de Pentecostes.

O RICA apresenta a forma típica, a ritualidade completa da iniciação cristã no primeiro capítulo, Ritos do catecumenato em torno de suas etapas, como o modo ordinário de iniciar um adulto, o qual se acha subdividido em três ritos de passagem: celebração da entrada no catecumenato, da eleição ou inscrição do nome, dos três sacramentos na vigília pascal; e em quatro tempos de formação: pré-catecumenato, catecumenato, iluminação e mistagogia.

Os tempos a serem ultrapassados são considerados tempos de informação e amadurecimento, que são preparados pelos ritos de passagem. Cada celebração



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



de um rito de passagem assinala um tempo de chegada e um ponto de partida. As três etapas que o candidato ultrapassa representam um novo avanço, marcam existencial e liturgicamente o itinerário catecumenal. Essa passagem depende da maturidade do candidato, de sua adesão de fé às propostas oferecidas desde o contato com a Palavra, a liturgia e a catequese.

Os quatro tempos devem ser ultrapassados seguindo a direção do menor compromisso ao maior empenho, da escuta da Palavra e da mudança crescente e constante de costumes e prática de boas obras. Sobre essa dinâmica fundamenta-se a qualidade do progresso educativo. O ápice desse processo ocorre, habitualmente, por ocasião da

Vigília da Páscoa, com seus quarenta dias de preparação penitencial e outros cinqüenta dias de gozo pascal.

Etapas	Pré-Catecumenato	Entrada, recepção ou admissão no catecumenato	Catecumenato	Eleição, inscrição do nome	Preparação Quaresmal	Celebração dos sacramentos: vigília pascal	Mistagogia
Duração	Ilimitada		Um ou mais anos		Um ou mais anos		Quaresma
Conteúdos	Anúncio evangélico	Catequese integral e graduada	Catequese integral e graduada	Preparação imeditata	Catequese sacramental e litúrgica		
Finalidade	Despertar a fé e a conversão	Aprofundar a fé	Aprofundar a fé	Maturação das decisões	Integrar-se na comunidade		
Celebrações	Encontros	Celebrações da Palavra Exorcismos menores Bênçãos	Celebrações da Palavra Exorcismos menores Bênçãos	3 escrutínios Entregas do símbolo e do pai-nosso	Eucaristias comunitárias Aniversário do batismo		
Funções	Acolhida	Conversão	Conversão	Iluminação	Contemplação		
Categoria	Pré-Catecúmenos ou simpatizantes ou interessados	Catecúmenos ou ouvintes	Catecúmenos ou ouvintes	Eleitos ou competentes ou iluminandos	Neófitos		

Destinatários do RICA

O RICA destina-se “aos adultos que, iluminados pelo Espírito Santo, ouviram o anúncio do mistério de Cristo e, conscientes e livres, procuram o Deus vivo e encetam o caminho da fé e da conversão” RICA nº 07. Visa, essencialmente, apresentar a maneira como a Igreja acolhe e inicia aqueles que pedem para ser cristãos. É signo de uma Igreja que quer acolher aqueles que se volta para ela para encontrar Deus, e as

perspectivas do catecumenato são colocadas como uma exigência de autenticidade e de santidade para a comunidade cristã. É também o signo de uma Igreja que sabe que da ela vem de Deus, e que põe no centro da iniciação cristã os ritos sacramentais pelos quais Deus significa sua graça àqueles que quer tornar seus filhos.

Iniciação progressiva



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



O RICA compreende a iniciação em função do itinerário espiritual dos adultos a ser desenvolvido, por isso a noção básica de caminho a ser percorrido ultrapassando etapas, e tem a conversão como princípio metodológico de seguimento. Desenvolve uma pedagogia espiritual, marcada, primeiramente, pela gradatividade processual com que o indivíduo é levado a conhecer o mistério, converter-se de seus costumes e modo de ver o mundo, até ser incorporado em Cristo e na Igreja.

Busca formar a fé intelectual vital e prática. Os catecúmenos alcançam a maturidade cristã de maneira gradual sendo orientados por seus catequistas e assistidos pelos introdutores que devem ser como colunas que sustentam a caminhada espiritual do catecúmeno.

RICA 42 – *O candidato que solicita sua admissão entre os catecúmenos é acompanhado por um introdutor, homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha de seus costumes, fé e desejo. Pode acontecer que esse introdutor não exerça as funções de padrinho nos tempos da purificação, da iluminação e da Mistagogia; nesse caso, será substituído por outro.*

No entanto, deve-se ressaltar que o introdutor deve ser escolhido ainda no período do pré-catecumenato, uma vez que no Rito de Entrada no Catecumenato, este será responsável por apresentar os candidatos à comunidade eclesial.

A metodologia Catecumenal combina três componentes fundamentais:

- 1) Catequese disposta em etapas, relacionada com o ano litúrgico e apoiada nas celebrações da Palavra;
- 2) Os catecúmenos adquirem a maturidade espiritual graças e manifestam sua vontade de receber os sacramentos de iniciação, graças aos ritos litúrgicos, onde purificam-se e conservam-se pelas bênçãos divinas. Este processo pedagógico de conversão deve aumentar sua vivência de fé, esperança e caridade, como resultada da ação do Espírito dispensado pelos ritos sagrados;
- 3) A relação anúncio do mistério-ação celebrativa-vida ressalta a unidade que se dá entre celebração da fé e vivência cristã. A mesma graça dada na celebração prossegue na vida, irá praticar na vida aquilo que experimentou com a razão e consentiu na oração, portanto deve anunciar aos outros (testemunhar) a sua nova maneira de ser.

Conforme o RICA nº 19 *“O catecumenato é um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã. Desse modo, adquirem madureza as disposições que manifestaram pelo ingresso.”*



“CATECUMENATO DE ADULTOS”

Iniciação à Vida Cristã

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO CATECUMENAL

RICA: “Ritual de iniciação cristã de adultos”

a) Justificativa:

Este projeto quer ser uma resposta ao desejo de toda a Igreja no Brasil, representada pela CNBB. Inicialmente aprovando pela 43ª Assembléia de 2005 o documento Diretório Nacional de Catequese que já refletia este tema (cf. DNC, n. 35-36; 45-50).

Quer ser também uma resposta à interpelação de Aparecida: “A iniciação cristã é um desafio que devemos encarar com decisão, com coragem e criatividade, visto que em muitas partes a iniciação cristã tem sido pobre e fragmentada. Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora” (n. 287) “Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a iniciação cristã seja assumido em todo o continente como a maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental,” “Dentro deste processo a catequese não realiza apenas mudanças metodológicas, mas reveste-se de um verdadeiro novo paradigma.” (cf. DA, 294)

É recomendado no número 63 das Diretrizes Gerais da ação Evangelizadora no Brasil, 2008-2010.

Foi o tema inspirador da 3ª Semana Brasileira de Catequese. Amplamente trabalhado no Documento 97 da CNBB, fruto da 47ª Assembléia Geral da CNBB – 2009.

Este tema não é novo na Igreja. Vem desde as origens do cristianismo. Para compreender e colocar em prática a Iniciação à Vida Cristã, com inspiração Catecumenal, é de fundamental importância o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).

Estudado e aprovado por unanimidade pela 47ª Assembléia o documento INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ – um processo de Inspiração Catecumenal será o guia que direcionará a partir de agora todas as iniciativas de Catequese no Brasil.

b) Objetivo:

Desencadear e implantar um processo de formação- iniciação de jovens e adultos.

Instaurar a catequese como um itinerário e não mais uma catequese de etapas. O catecumenato e a Crisma serão dados em uma só formação (podendo os grupos serem separados por critérios de idade ou de caminhada na fé).

Criar a Comissão de Iniciação à Vida Cristã englobando as Pastorais de Batismo, Crisma e 1ª Eucaristia).

c) Nome:

“Processo Catecumenal”, para o Itinerário de catequese com Adultos.

d) Metas:



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



1º MOMENTO:

Preparar agentes catequéticos , um de cada nível, (Batismo, Crisma , Catecumenato, Catequese Infantil e um secretário paroquial), para que por sua vez, possam ser agentes irradiadores na sua paróquia e nos seus Vicariatos.

2º momento:

Iniciar em cada Vicariato um processo de formação de agentes (Curso), a partir dos agentes do 1º momento. Um catequista de cada nível será formado no processo catecumenal. Estes, por sua vez serão multiplicadores em suas próprias paróquias.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O Processo Catecumenal é uma proposta de Catequese com adultos em moldes catecumenais procurando concretizar a proposta do RICA, do DGC e do DNC, como gradual processo de iniciação:

- *no mistério de Cristo e da Igreja*
- *na Palavra de Deus*
- *nos tesouros da liturgia, do ano litúrgico e da oração cristã*
- *e na vida da Igreja.*

OS DESTINATÁRIOS:

Adultos e jovens completamente não iniciados sacramentalmente (ou seja, sem nenhum dos sacramentos de iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia).

Adultos ou jovens com a iniciação incompleta (faltando Eucaristia e Crisma ou somente a Crisma).

Adultos ou jovens iniciados sem nenhuma continuidade.

O Processo catecumenal segue os quatro períodos propostos pelo RICA: o Pré-catecumenato, o Catecumenato, a Iluminação Quaresmal e a Mistagogia, com as respectivas etapas intermediárias entre os períodos: admissão, eleição ou inscrição do nome, e celebração dos sacramentos de iniciação à vida cristã.

Passamos agora a descrever cada um dos períodos do Processo:

1.º PERÍODO: O PRÉ-CATECUMENATO

A finalidade deste período é fazer a acolhida dos simpatizantes, começar a formar a comunidade destes e dos membros da comunidade, fazer o primeiro anúncio (querigma) de Jesus Cristo e o aprofundamento, pela temática do Reino de Deus, e introduzir a leitura da Bíblia,. A meta é a conversão global e a adesão a Jesus Cristo e à Igreja. O caminhante é incentivado a vivenciar a fé pela oração e pela mudança de relações com os outros e com a vida. Os já batizados são incentivados a buscar o Sacramento da Reconciliação.

PASSOS DO PRIMEIRO PERÍODO: PRÉ-CATECUMENATO

****Acolhida****

1. *Acolhida e o processo catequético*
2. *Encontros que provocam a fé em Jesus*
3. *Fatos (milagres) que comprovam a Fé em Jesus*
4. *Parábolas do reino*
5. *Ensinamentos (discursos) de Jesus*



CONTEÚDO

I - Encontros que provocam a fé

- *O Encontro de Jesus com a samaritana Jo 4,5-30.39-42*
- *O Encontro de Jesus com Nicodemos Jo 3,1-21*
- *O Encontro de Jesus com Zaqueu Lc 19,1-10*

II – Fatos (milagres) que comprovam a fé em Jesus

- *A tempestade acalmada – Mt 8,23-27*
- *O cego de nascença – Jo 9,1-7*

III – Parábolas do Reino

- ❖ *O semeador – Mc 4,1-9.13-20*
- ❖ *O grão de mostarda – Mt 13,31s*
- ❖ *O tesouro – Mt 13, 44*
- ❖ *O filho pródigo – Lc 15,11-32*
- ❖ *A ovelha perdida – Lc 15,1-7*

IV – Ensinamentos (discursos) de Jesus

- *As bem-aventuranças – Mt 5,1-11*
- *Os dois maiores ensinamentos – Mc 12,28-34*
- *Este período é finalizado por uma etapa de passagem: a Admissão ao Catecumenato, tal como vem descrita no RICA para os não batizados, e adaptado para os já batizados.*
- *Esta celebração, quando antecedida por um Pré-catecumenato consistente, é sempre muito significativa.*

2º PERÍODO: O CATECUMENATO

O Pré-Catecumenato tem o grande objetivo de suscitar a adesão global a Jesus Cristo e à Igreja, bem como uma conversão global e o esforço por viver a vida nova que é a vida cristã. Esta conversão e adesão devem ser aprofundadas no período de catequese, o Catecumenato propriamente dito, o qual deverá ser suficientemente longo, porque não se trata só de transmitir a totalidade do conteúdo da Palavra de Deus, mas também é preciso que haja uma assimilação vital desta palavra que suscite atitudes de vida compatíveis com o Evangelho e com Jesus Cristo. Para este passo, requer-se do candidato um princípio de conversão e o desejo de mudança de vida.(cf. RICA - 15-16).

a) O envolvimento da comunidade

Durante esta etapa deverá ser feito o apadrinhamento, isto é, designação de introdutores da comunidade:

- Um introdutor para cada catecúmeno
- Ou um introdutor para um pequeno número de catecúmenos

O pároco acompanha os catequistas na organização dos encontros. Os catequistas conduzem as reuniões, dedicam-se a entrevistas com os catequizandos e encaminham entrevistas dos mesmos com o padre, quando for possível ou necessário.

É importante apresentar a Igreja de modo vivo, numa dimensão testemunhal a partir da vivenciados catequistas, de introdutores e de outros membros da comunidade. Isso significa apresentar os serviços e pastorais e



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



procurar orientar para um efetivo engajamento, bem como para a vivência do cristianismo no dia-a-dia, nos diversos ambientes.

O catequista não é um professor. Sua função primordial não é passar conteúdos (embora estes também sejam importantes), mas compartilhar vivências. Fundamental é o seu testemunho. Mas ao mesmo tempo deve ser uma pessoa preparada, porque no processo catecumenal surgirão dúvidas e questionamentos, e o catequista é alguém que deve “saber dar as razões de sua esperança” (cf. I Pd 3,15).

b) Modelo de reunião catecumenal

Abaixo propomos um modelo de reunião catecumenal. Não quer dizer que deva ser sempre da mesma maneira, poderá haver variações. O importante é que siga o espírito do que foi elencado.

- 1) *Oração Inicial*
- 2) *Partilha de um fato da vida*
- 3) *Introdução do tema*
- 4) *Leitura da Palavra de Deus*
- 5) *Confronto da Palavra de Deus com os fatos relatados*

A Palavra proclamada deve trazer luzes sobre o tema, indicar caminhos e corrigir rotas. Deve-se perguntar o que esta palavra acrescenta, modifica ou corrige naquilo que partilhamos. Deve-se acentuar o aspecto essencial da conversão. Devem ser propostos compromissos de adesão a esta palavra.

c) Oração

Encerra-se a reunião Catecumenal com a oração de um salmo partilhado. Podem-se fazer preces espontâneas que devem refletir o tema da reunião, bem como as necessidades concretas da Igreja e do grupo Catecumenal. Cada um expressa o seu compromisso da semana. Encerra-se com a oração da coleta do domingo.

d) Celebrações

Em determinadas ocasiões, de acordo com o tema da reunião pode-se encerrar a reunião com um rito (rito da luz, do sal, exorcismos menores, assinalação como o sinal da cruz, etc), ou celebração de modo a que se possa fazer uma espécie de laboratório de liturgia em torno de um símbolo ou de um gesto litúrgico.

TEMAS DAS CATEQUESES

O CREDO

- 1- *O Mistério da Santíssima Trindade – Deus Uno e Trino*
- 2- *Deus Pai Criador e queda do homem*
- 3- *História da Salvação*
- 3- *Jesus: Deus Encarnado e Deus salvador*
- 3- *Maria no plano da salvação*
- 4- *A Igreja de Jesus: Una, Santa, Católica e Apostólica*
- 5- *A Hierarquia da Igreja*
- 6 - *A Comunhão dos Santos*
- 7 - *O Espírito Santo e seus dons*
- 8 - *Os Novíssimos*
- 9- *Liberdade e Consciência*
- 10- *A lei Natural e Lei Positiva*
- 11- *O Pecado: mortal e venial*



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



12- *Os mandamentos da Lei de Deus*

13- *1º, 2º e 3º mandamentos*

14- *4º e 5º mandamentos*

15- *7º, 8º e 9º mandamentos*

16- *Os mandamentos da Igreja*

17- *Celebrar a Liturgia da Igreja*

18- **Os Sacramentos**

O Batismo

Crisma ou Confirmação

Eucaristia

A Missa ou Ceia do Senhor

Penitência

Unção dos Enfermos

Ordem

Matrimônio

19- *Ano Litúrgico*

3.º PERÍODO: A ILUMINAÇÃO OU RETIRO QUARESIMAL

O processo catequético, nesta fase de *Iluminação*, é como um grande Retiro Quaresmal, cujos grandes objetivos são a maturação das decisões e o exame de tudo aquilo que se opõe à vida cristã, *bem como a entrega dos grandes documentos da fé:*

- **O Símbolo** (o Creio)
- E a **Oração Dominical** (o Pai Nosso), com uma catequese de síntese sobre estes documentos.
- Começa com o **Rito da Eleição** ou inscrição dos nomes dos não-batizados que se celebra preferencialmente **no 1º domingo da quaresma**, chegando ao ponto culminante na Vigília Pascal. Nela os catecúmenos recebem os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia.
- **Os já batizados receberão a Eucaristia.**
- A Crisma será dada em momento oportuno. (cf. RICA 27-36)

SÃO OBJETIVOS DESTA FASE:

a) Fazer uma retomada, sistematizando os conteúdos da fé pela apresentação do Símbolo.

b) Aprofundar a catequese sobre a oração cristã e apresentar o Pai Nosso.

c) Assimilar mais profundamente o estilo de vida evangélico tal qual nos vem proposto no Sermão da Montanha.

d) Apresentar a Igreja como comunidade viva onde a fé é vivida e transmitida.

4º PERÍODO: MISTAGOGIA

A quarta etapa, a mistagogia, dura todo o período pascal. Nela a pessoa experimenta a vivência do “mistério”. A mistagogia não se refere só aos sacramentos de iniciação, mas sobre todos os sacramentos. Um segundo



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



objetivo é a plena integração na comunidade pela participação na Eucaristia.

É importante valorizar as celebrações eucarísticas da Oitava de Páscoa, de preferência com a presença de todos os neófitos. “Para encerrar o tempo da mistagogia, realiza-se uma celebração ao terminar o tempo pascal, até mesmo com festividades externas (RICA, 27)” Neste tempo, deve-se fazer uma retomada do que foi visto sobre a oração cristã, o conhecimento mais completo e frutuoso dos “mistérios” através das novas explicações e sobretudo da explicação dos Sacramentos; deve-se completar a abertura dos neófitos à espiritualidade litúrgica.

Este tempo é também o de prever uma continuidade na caminhada por inserção em um grupo de reflexão, círculo bíblico e engajamento concreto em um setor de pastoral. Acima de tudo, deve-se garantir que o leigo assuma a sua vocação no mundo e que a inserção e a participação ad intra não prejudiquem a sua ação ad extra, uma vez que o mundo é o local da vida, da missão e da santificação dos leigos.

Se em todo o processo de iniciação deve ir havendo uma participação crescente do catecúmeno na missão da Igreja, a partir da mistagogia, esta participação deve se intensificar. A Evangelii Nuntiandi nos diz que isso é a pedra de toque de todo o processo de evangelização: aquele que foi evangelizado passa a evangelizar (cf. EN 24). O tema da V Conferência de Aparecida está nesta linha de discípulos e missionários de Jesus Cristo!

OS AGENTES DO PROCESSO DE INICIAÇÃO

Em grande parte, foram seguidas as indicações do RICA no que se refere aos agentes do próprios implementados no discipulado católico adulto.

A comunidade cristã tem um papel preponderante no processo de iniciação que é do seu interesse e diz respeito a todos os batizados. Não se pode pensar um processo consistente de iniciação e catequese - ainda mais de adultos! - sem o envolvimento da comunidade. Deve-se lutar para conscientizar que a iniciação de novos membros não é apenas responsabilidade dos catequistas e do pároco. O processo de iniciação, como parte integrante do processo de evangelização, está enraizado na vocação apostólica de toda a Igreja, e todos são chamados a fé cristã na vida cotidiana e no apostolado, pelo testemunho e pelo anúncio da palavra. Assim, ajudam os que estão em processo de iniciação nos quatro tempos e nas três etapas.

No pré-Catecumenato testemunham e anunciam Cristo por palavras e atos. É de grande importância, nesta etapa, a acolhida da comunidade. Nas celebrações do catecumenato, devem tomar parte ativa, com participação através de respostas, aclamações e orações. No processo que culmina com a eleição, visto tratar-se do crescimento da comunidade, procurem dar opinião justa e prudente acerca dos candidatos. Na quaresma, sejam assíduos nos Escrutínios e nas Entregas, e dêem exemplo aos catecúmenos de renovação e senso de penitência, fé e caridade. É importantíssima a presença na vigília pascal, na qual os catecúmenos são iniciados pelos sacramentos e a comunidade cristã renova as suas promessas batismais. Por fim, no tempo da mistagogia, participem das missas dos neófitos e procurem cerca-los de afeição (cf. RICA 41).



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Os introdutores são os membros da comunidade que conhecem os candidatos e os apresentam à mesma. Devem ajudá-los pelo seu testemunho de fé. Atuam no pré-catecumenato e no Catecumenato e podem tornar-se padrinhos no tempo da Iluminação e mistagogia: caso contrário, outra pessoa será escolhida para esta função (cf. RICA 32).

Os padrinhos são escolhidos pelo catecúmeno pelo seu exemplo, qualidade e amizade e delegados pela comunidade local com aprovação do sacerdote. Sua função é ensinar familiarmente os catecúmenos como praticar o Evangelho em sua vida, auxiliá-lo em suas dúvidas e inquietações, dar-lhe o exemplo cristão e velar pelo seu progresso na vida batismal. São designados antes da eleição e já neste dia exercem publicamente as suas funções dando testemunho (cf. RICA 144) a respeito dos catecúmenos. Depois das celebrações dos sacramentos, ajudam os neófitos a permanecerem fiéis às promessas (cf. RICA 43).

Como se vê, os introdutores têm uma função muito importante. É desejável (para não dizer necessário) que acompanhem os catecúmenos ou catequizandos durante as reuniões, celebrações e outros momentos importantes, fazendo-se presentes nas vidas dos catequizandos e catecúmenos. A experiência tem que os membros da comunidade que aderem ao processo catequético de sua fé se mostram muito aptos para esta função de introdutores, porque ajudam a fazer o vínculo com o restante da comunidade.

Ao Bispo, como pastor próprio da Igreja Particular, cabe estabelecer e dirigir o Catecumenato; admitir os candidatos à eleição e nos sacramentos; de preferência, celebrar o rito da eleição e os sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal. Não é preciso dizer que é fundamental que o bispo não apenas aprove (no sentido de deixar fazer) esta modalidade de Processo Catecumenal, mas efetivamente a assuma e incentive, uma vez que é sua responsabilidade, e a catequese é dimensão essencial da Igreja, sendo a idade adulta a etapa mais importante em termos de catequese.

Aos presbíteros cabe prestar assistência pastoral e pessoal aos catecúmenos, principalmente aos que se mostram hesitantes e inquietos; cuidar da catequese com o auxílio dos diáconos e catequistas; aprovar a escolha dos padrinhos, ouvindo-os e ajudando-os; e zelar pela perfeita execução dos ritos durante todo o decurso da iniciação (cf. RICA 45).

É muito importante a função do pároco junto aos catequistas. No pré-catecumenato orienta todo o processo e a dinâmica dos encontros. No Catecumenato, pode prever uma reunião periódica com todos os catequistas para prepararem em conjunto os roteiros das reuniões.

Os catequistas devem cuidar para que a catequese seja penetrada pelo espírito evangélico, em harmonia com os ritos e que o calendário litúrgico seja adaptado aos catecúmenos. Sua função é fundamental para o progresso dos catecúmenos e o desenvolvimento da comunidade local. Sua função é fundamental para o progresso dos catecúmenos e o desenvolvimento da comunidade local.

Têm sempre parte ativa nos ritos (cf. RICA 48). O catequista não é professor (a); é educador da fé; é alguém que já está mais adiantado no caminho e quer ajudar outros a trilhar também.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



A catequese não é aula, mas encontro de amigos e de irmãos que querem caminhar rumo a Deus. Assim, não só os conteúdos são importantes, mas também a transmissão da sua experiência como cristão e o seu testemunho de vida.

Conclusão: estas indicações, baseadas em grande parte no RICA, indicam o processo de iniciação em moldes catecumenais como uma instância própria da Igreja Particular, que tem no Bispo o seu pastor próprio, por isso a grande responsabilidade a ele atribuída no RICA. É iniciação no mistério de Cristo e da Igreja.

A Igreja Particular aparece como o grande sujeito da missão. Isto não significa que o Catecumenato não possa acontecer em paróquias ou em outras instâncias. Pelo contrário, deve acontecer em outras instâncias.

As funções dos presbíteros e dos diáconos são vistas como decorrência do ministério do bispo, o grande responsável pela iniciação. Os diversos ministérios, como o do introdutor, do padrinho e do catequista, são a delegação e a personalização, em indivíduos, das funções da comunidade, instrumento que evangeliza, introduz, apadrinha e inicia.

Estamos vivendo uma mudança de época, e o Espírito Santo que conduz a Igreja nos inspira este modelo. Sente-se hoje uma necessidade urgente de revisão profunda da nossa prática eclesial, para restabelecer, na sua função primordial, a iniciação à vida cristã.

Contamos com a colaboração de todos, para que realmente possamos formar “discípulos e missionários” para a Igreja de Jesus Cristo, homens e mulheres empenhados na construção do Reino de Deus e a Salvação de todos. Amém!

OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA CATÓLICA

INTRODUÇÃO:

O conhecimento humano começa pelos sentidos e, para chegar a conhecer as coisas que os ultrapassam, temos de utilizar imagens, símbolos ou comparações, que desvelam um pouco o desconhecido. Deus procedeu conosco do mesmo modo, instituindo os sinais sensíveis que chamamos de sacramentos, para expressar as realidades sobrenaturais da graça.

Mas a onipotência divina faz mais do que nós podemos fazer. Deus concedeu a estes sinais sensíveis SIGNIFICAR e PRODUZIR a graça. Para entender melhor o efeito dos sacramentos podemos compara-los com a vida natural, vendo que na ordem da graça:

- *Nascemos para a vida sobrenatural pelo **Batismo**.*
- *Nos fortalecemos pela **Confirmação**.*
- *Mantemos a vida com o alimento da **Eucaristia**.*
- *Se perdemos a vida da graça pelo pecado, a recuperamos pela **Penitência**.*
- *E com a **Unção dos Enfermos** nos preparamos para a viagem que acabará no céu.*



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.

Para socorrer as necessidades da Igreja como sociedade, temos o sacramento da:



- *Ordem sacerdotal, que institui os ministros da Igreja.*
- *Matrimônio, que com os filhos perpetua a sociedade humana e faz crescer a Igreja quando estes são regenerados pelo batismo.*

IDÉIAS PRINCIPAIS:

1. O QUE SÃO OS SACRAMENTOS ?

Os sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça, instituídos por Jesus Cristo e confiados à Igreja, através dos quais nos é dispensada a vida divina. Sinal sensível é uma coisa conhecida que manifesta outra menos conhecida; se vejo fumaça, descubro que existe fogo. Mas dizemos também sinal eficaz porque o sacramento não só significa, mas que produz a graça (a fumaça só significa fogo, mas não o produz).

2. O porque da instituição dos sacramentos

Podemos nos perguntar por que Cristo quis fazer assim as coisas. Ele pode comunicar a graça diretamente, sem recorrer a nenhum meio sensível, ainda que tenha querido acomodar-se a nossa maneira de ser, dando-nos os dons divinos por meio de realidades materiais que usamos, para que fosse mais fácil para nós consegui-los.

No batismo, por exemplo, assim como a água purifica naturalmente, o sacramento purifica: o sacramento lava e limpa sobrenaturalmente a alma, tirando o pecado original e qualquer outro pecado que possa existir, mediante a infusão da graça. Esta foi a pedagogia de Cristo durante sua vida pública, servindo-se de coisas naturais, de ações externas e de palavras.

Tocou com sua mão o leproso e lhe disse; "Quero, fica limpo" (Mateus 8,3); untou com barro os olhos do cego de nascimento e ele recuperou a vista (cf. João 9,6-7); para comunicar aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados, soprou sobre eles e pronunciou umas palavras (cf. João 20,22).

Assim como a Santíssima Humanidade de Cristo é o instrumento único à Divindade de que se serve o Verbo para realizar a Redenção da humanidade, assim as coisas ou ações dos sacramentos são os instrumentos separados pelos quais Deus nos santifica, acomodando-se a nossa maneira de ser e de entender.

3. JESUS CRISTO INSTITUIU OS SETE SACRAMENTOS

Todos os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo -que é o autor da graça e pode comunica-la por meio de sinais sensíveis- e eles são sete: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Matrimônio. Nos sete sacramentos estão atendidas todas as necessidades da vida sobrenatural do cristão.

4. OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Cristo confiou os sacramentos a sua Igreja, e podemos dizer que são "da Igreja" em um duplo sentido: a Igreja faz ou administra ou celebra os sacramentos, e os sacramentos constroem a Igreja (o batismo gera novos filhos da Igreja, etc.). Existem, pois, por ela e para ela.

5. OS SACRAMENTOS DA FÉ

Os sacramentos estão ordenados à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e, em definitivo, a dar culto a Deus, mas como sinais, tem também uma finalidade instrutiva. Não só supõem a fé, também a fortalecem, a alimentam e a expressam com palavras e ações; por isso são chamados sacramentos da fé.

6. EFEITOS DOS SACRAMENTOS

Os sacramentos, se são recebidos com as disposições requeridas, produzem como fruto:

- **Graça santificante.** Os sacramentos dão ou aumentam a graça santificante. O batismo e a penitência dão a graça; os outros cinco aumentam a graça santificante e só se devem recebe-los estando na graça de Deus. Aquele que os recebe em pecado mortal comete pecado de sacrilégio.
- **Graça sacramental.** Além da graça santificante que concedem os sacramentos, cada um outorga algo especial que chamamos graça sacramental. É um direito de receber de Deus, no momento oportuno, a ajuda necessária para cumprir as obrigações contraídas ao receber aquele sacramento.

Assim, o batismo dá a graça especial para viver como bons filhos de Deus; a confirmação concede a força e o valor para confessar e defender a fé até a morte, se for preciso; o matrimônio, para que os cônjuges sejam bons esposos e eduquem de forma cristã os filhos; etc..

- **Caráter.** O batismo, confirmação e ordem sacerdotal concedem, além disso, o caráter, que é um sinal espiritual e indelével que confere uma peculiar participação no sacerdócio de Cristo. Por isso, estes sacramentos só se recebem uma única vez.

7. DE QUE SE COMPÕE UM SACRAMENTO



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Um sacramento se compõe de matéria, forma e o ministro que o realiza com a intenção de fazer o que faz a Igreja.

- ❖ *A matéria é a realidade ou ação sensível, como a água natural no batismo, os atos do penitente na confissão (contrição, confissão e satisfação).*
- ❖ *A forma são as palavras que, ao fazê-lo, se pronunciam.*
- ❖ *O ministro é a pessoa que faz ou administra o sacramento.*

8. DIVERSIDADE DE SACRAMENTOS

Seguindo a analogia entre vida natural e etapas da vida sobrenatural, podem-se distinguir nos sacramentos, três grupos distintos:

a) Sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia, que põem os fundamentos da vida cristã e comunicam a vida nova em Cristo;

b) Sacramentos de cura: Penitência e Unção dos Enfermos, que curam o pecado e as feridas da nossa debilidade;

c) Sacramentos a serviço da comunidade: Ordem sacerdotal e Matrimônio, estabelecidos para socorrer as necessidades da comunidade cristã e da sociedade humana.

Os sacramentos formam um organismo no qual cada um deles tem sua função vital. A Eucaristia ocupa um lugar único, enquanto "sacramento dos sacramentos". Podemos dizer com Santo Tomás de Aquino que "todos os outros sacramentos estão ordenados para a Eucaristia como seu fim".

9. OS SACRAMENTOS SÃO NECESSÁRIOS PARA A SALVAÇÃO

Os sacramentos não só são importantes, mas necessários, se queremos viver a vida cristã e aumentá-la em nós. São como os canais que conduzem a água, e, neste caso, trazem para a nossa alma a graça da redenção de Cristo na cruz. E são necessárias também as nossas disposições para receber -ou receber com maior abundância- a água limpa da graça.

Dão sempre a graça se são recebidos com as devidas disposições, e se não se recebe mais graça, não é por culpa do sacramento, mas por falta de melhor preparação. É preciso aproximar-se, portanto, para receber os sacramentos, com a melhor disposição possível, para podermos receber a graça com abundância.

10. PROPÓSITOS DE VIDA CRISTÃ

- *Agradecer ao Senhor a instituição dos sete sacramentos e demonstrar a estima por eles, preparando-se muito bem para recebê-los.*
- *Receber com freqüência os sacramentos da Penitência e da Eucaristia.*

MISSA PARTE POR PARTE

Pça. R Yoshinori Toyoda, 25 – 06890-000 – Centro
São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235
www.paroquiasls.com.br / secretaria@paroquiasls.com.br
CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



O MISSAL ROMANO



INTRODUÇÃO

A Missa, ou Celebração Eucarística, é um acto solene com que os católicos celebram o Sacrificio de Jesus Cristo na cruz, recordando a Última Ceia.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Na nossa refeição sempre reunimos em torno da mesa as pessoas que se querem bem, pois é um momento de partilha, de confraternização, de amizade.

Há dois mil anos também era assim. E foi uma ceia que Jesus escolheu para reunir os Seus apóstolos durante a Páscoa do ano da Sua morte. Com certeza Jesus queria um ambiente de confraternização e cordialidade para esse encontro que, só Ele sabia, seria o último a reunir o grupo todo.

Normalmente, aquela ceia seguiria o ritual das ceias culturais judaicas. No início o hospedeiro tomava um pedaço de pão, erguia um palmo acima da mesa e dizia uma breve oração antes de dividir o pão com todos. E na Páscoa, para assegurar as graças divinas, a ceia incluía o sacrifício de um cordeiro.

Mas, dessa vez, no início Jesus tomou o pão, partiu e, no lugar da oração convencional, disse "Tomai, e comei. todos Isto é o Meu Corpo que será entregue por vós".

Pronunciando aquelas palavras, Jesus colocava -Se no lugar do cordeiro sacrificado habitualmente e os pedaços do pão que distribuía representavam o Seu corpo - que brevemente, pelo sacrifício na cruz, seria entregue para a salvação de toda a humanidade.

No fim da ceia Jesus tomou o cálice de vinho abençoou-o dizendo "Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado em favor de muitos para remissão de pecados".

Ao dizer Nova Aliança (o mesmo que Novo Testamento), Jesus quis demonstrar que não valia mais a Antiga Aliança (ou Antigo Testamento) pela qual Deus havia escolhido apenas Israel para ser o Seu povo. A Nova Aliança estabelecia uma nova relação entre Deus e os homens. Com ela, não apenas Israel, mas todos os povos seriam chamados a serem filhos de Deus.

E, para deixar esta mudança marcada no coração dos homens de uma forma especial, Jesus terminou dizendo "Fazei isto em memória de mim".

Assim foi instituído o sacramento da Eucaristia, que é o ritual central da Missa e a memória da paixão de Cristo. Nesse ritual, através da comunhão mostramos a nossa gratidão por poder partilhar a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O ritual da Missa justamente revive todos os momentos daquela memorável refeição com o mesmo sentido de fraternidade. São quatro partes ou momentos bem distintos.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



A primeira parte da Missa, os Ritos Iniciais, marca a chegada e a reunião de todos os convidados em torno da mesa.

Segue-se uma animada conversa entre amigos que se encontram: é a segunda parte, a Liturgia da Palavra, o alimento espiritual, a palavra de Deus - a Boa Nova que Jesus sempre pregava.

A terceira parte é o momento central de toda ceia - todos vão alimentar-se. É a Liturgia Eucarística, o coração da Missa. Ela revive o mistério pascal de Cristo, isto é, Sua Morte e Ressurreição.

Com a consagração feita sobre o altar, a hóstia adquire as propriedades do Corpo de Jesus. E como fizeram os apóstolos naquela ceia, os fiéis também tomam seu alimento sólido (o pão, agora carne), e podem tomar o vinho, seu alimento líquido (em muitas ocasiões o celebrante imerge a hóstia no cálice de vinho antes de oferecê-la ao fiel).

A Eucaristia recorda esse momento de comunhão. Na Eucaristia os fiéis ressurgem com Cristo para uma nova existência. Encerrando a Ceia, a bênção e a despedida dos Ritos Finais têm o mesmo sentido da bênção dada por Jesus a seus discípulos após Sua ressurreição: nesse momento Jesus os enviava ou despedia para pregar pelo mundo a palavra de Deus

PRIMEIRA PARTE DA MISSA

Em nome da Santíssima Trindade reúnem-se os fiéis os pecados cometidos são confessados louvores e graças pedem à Deus. A assembléia se prepara para viver todos os atos da Missa propriamente dita.

Os Ritos Iniciais são uma introdução para a Missa que vai ser celebrada. O objetivo é fazer com que os fiéis se preparem para comungar idéias e sentimentos. Aqui se inicia uma dupla comunhão: uma comunhão com Deus e uma comunhão com os demais membros da comunidade.

OS RITOS INICIAIS SÃO:

Antífona da Entrada / Saudação:

A Missa começa com a assembleia, de pé, saudando a chegada do celebrante e dos ministros com o Canto de Entrada, o primeiro dos três cânticos tradicionais na liturgia (os outros dois cânticos tradicionais são o Senhor e o Glória). Chegando ao presbitério, o celebrante e os ministros saúdam o altar e todos fazem o sinal da cruz. É importante notar que a assembleia não se reúne em seu próprio nome, mas em nome da Santíssima Trindade. Fazer o sinal da cruz significa dizer "Nós nos reunimos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Depois da saudação, é usual o celebrante dizer algumas palavras sobre a Missa do dia.

Ato Penitencial:

Em seguida, o celebrante convida os fiéis a uma confissão geral e conclui com a absolvição. Aqui não se trata de uma confissão regular, mas apenas de uma forma de os fiéis tomarem consciência de sua condição de pecadores. Na medida em que a pessoa reconhece sua pequenez, sua condição de pecador, Deus pode vir-lhe ao encontro com Sua graça.

Este reconhecimento pode ser feito por uma oração ("eu pecador, me confesso...") pela leitura de versículos bíblicos ("Tende compaixão de nós, Senhor") ou por uma ladainha.

Senhor / Glória:

Senhor", a ladainha que vem em seguida, é o segundo cântico tradicional na liturgia. A designação "Senhor" é uma redução de "Senhor, tende piedade", que em grego se diz Kyrie eleison. Por isso esta parte da Missa também é chamada de Kyrie.

Nesta ladainha "Senhor, tende piedade de nós", os fiéis aclamam o Senhor e imploram Sua misericórdia.

Nos domingos fora do Advento e da Quaresma, em solenidades, em festas e celebrações mais solenes os ritos iniciais incluem o Glória, hino cantado ou recitado por todos.

O Glória é uma espécie de salmo composto pela Igreja e representa um solene ato de louvor ao Pai e ao Filho.

Oração do Dia:

O celebrante diz "Oremos" e faz um minuto de silêncio para que todos sintam bem a presença de Deus e formulem interiormente seus pedidos. O rito de entrada se encerra com a Oração do Dia, ou Coleta, que consiste numa súplica coletiva (daí o nome Coleta) a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A Oração do Dia tem sempre três elementos: a invocação dirigida a Deus, um pedido que se faz e a finalidade do pedido.

Segunda Parte da Missa

É o momento central da Missa, é feita com a leitura e interpretação da palavra de Deus, com uma reafirmação de fé cristã e com uma oração ao Senhor pedindo para as necessidades coletivas.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Durante as refeições as pessoas conversam, relatam acontecimentos. Toda conversa é sempre um enriquecimento espiritual, e na Missa também é assim. A Liturgia da Palavra é o alimento espiritual nesta ceia que a Missa reproduz. É a catequese, o ensinamento dos mistérios que são o fundamento da fé.

Na Missa os fiéis vão participar da Eucaristia, instituída por Jesus há 2.000 anos. Por isso, se a gente entender o que Jesus e os apóstolos pensavam naquele momento fica mais fácil entender os motivos que levaram Jesus ao sacrifício na cruz. É isso que as leituras procuram fazer.

OS ATOS DA LITURGIA DA PALAVRA SÃO:

Primeira Leitura:

Os fiéis sentam-se para ouvir primeiro a Palavra de Deus revelada pela Primeira Leitura, que é a leitura de um trecho do Antigo Testamento e que, nos dias de semana, pode ser também um trecho das Epístolas dos apóstolos ou do Apocalipse (No tempo Pascal a leitura é dos Atos dos Apóstolos). Esses escritos ajudam a compreender melhor a missão e os ensinamentos de Jesus, que o Novo Testamento nos apresenta.

Salmo Responsorial:

Os fiéis declaram aceitar a Palavra que acabaram de ouvir dizendo em seguida o Salmo Responsorial.

Segunda Leitura

A Segunda Leitura é reservada para os domingos e dias festivos da Igreja. Esta leitura é feita das Epístolas ou dos Actos dos Apóstolos, ou do Apocalipse. A Segunda Leitura procura ter sempre alguma relação com o texto da Primeira, tornando mais fácil compreender a mensagem apresentada.

Aclamação ao Evangelho:

Terminada a Segunda Leitura, os fiéis levantam-se para aclamar "Aleluia!". Chegou um momento muito importante e de grande alegria: eles irão ouvir a Palavra de Deus transmitida por Jesus Cristo. É a leitura do Evangelho.

Evangelho:

O Evangelho é, de fato, o ponto alto da Liturgia da Palavra. Jesus está presente através da Sua Palavra, como vai estar presente também depois, no pão e no vinho consagrados.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Homilia:

Completo-se a leitura dos textos bíblicos (as Leituras e o Evangelho). O celebrante explica, então, com suas próprias palavras os fatos narrados nos textos. Esta interpretação é a homilia, uma pregação pela qual ele traduz e aplica a Palavra de Deus aos nossos dias. A homilia é obrigatória aos domingos e nas festas de preceito, e recomendável nos demais dias.

Profissão de Fé /Oração Universal:

Depois de ouvir a Palavra de Deus, de novo de pé os fiéis fazem uma declaração pública de que acreditam nas verdades ensinadas por Jesus. Isto é, reafirmam que estão, todos, unidos pela mesma crença num só Deus, o Deus que lhes foi revelado por Jesus. Essa declaração é o Credo: "Creio em Deus Pai..."

Os fiéis reafirmaram sua crença. Então se dirigem em conjunto a Deus dizendo de seus anseios, necessidades e esperanças através da oração dos Fiéis ou oração Universal que o celebrante recita e onde, a cada pedido, os fiéis suplicam "Senhor, escutai a nossa prece!". É quando se pede pela Igreja, pelos que sofrem, pelas necessidades do país, pelas necessidades da comunidade onde se realiza a Missa etc.

Terceira Parte da Missa

Os fiéis, cheios de gratidão, oferecem a Deus o fruto do seu trabalho, louvando o Senhor e bendizendo Seu Filho, em cujo corpo serão transformados o pão e o vinho oferecidos. Antes de receber a comunhão em Cristo, os fiéis se cumprimentam reafirmando a comunhão entre irmãos - e reafirmam sua adoração a Deus rezando o Pai Nosso, a oração que aprendemos da boca de Jesus.

LITURGIA EUCARÍSTICA

A celebração eucarística é o supremo e mais belo ritual da Missa, reproduzindo com delicadeza o acontecimento central da Última Ceia, quando Jesus instituiu a Eucaristia.

A Missa recorda este momento com o Ofertório, a Oração Eucarística e a Comunhão.

OS ATOS DA LITURGIA EUCARÍSTICA SÃO:

Preparação das Oferendas / Oração sobre as Oferendas:

Jesus é a Vítima do Sacrifício que se vai realizar sobre o altar. Ali são preparados para o Sacrifício o pão e o vinho, que depois de consagrados



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



se transformam no Corpo e no Sangue de Jesus. Durante a preparação os fiéis permanecem sentados.

O celebrante vai para a frente do altar e recebe as ofertas trazidas em procissão. Pão e vinho e outras ofertas, frutos do trabalho do homem, são apresentados ao altar simbolizando o oferecimento que os fiéis fazem a Deus de suas vidas, cheios de gratidão por todas as graças recebidas. *(Por isso esta parte da Missa também é conhecida como Ofertório).*

Entregues as oferendas, de novo de pé os fiéis atendem à convocação do celebrante ("Orai, irmãos e irmãs...") e pedem a Deus que aceite o sacrifício que elas representam: "Receba o Senhor por tuas mãos (as mãos do celebrante) este sacrifício para glória do Seu nome..." O acólito derrama um pouco de água sobre os dedos do celebrante enquanto este diz em voz baixa a oração do Lavabo: "Lavai-me, Senhor, da minha iniquidade e purificai-me do meu pecado".

Em seguida, o celebrante toma as oferendas - pão e vinho - e as oferece a Deus (*"Acolhei, ó Deus, as preces dos vossos fiéis..."*).

Oração Eucarística:

Prefácio / Santo - Chegamos à Oração Eucarística, o ritual central da Missa. É o momento em que Deus vai atender a súplica dos fiéis e santificar as oferendas transformando o pão e o vinho no Corpo e no Sangue de Jesus. O celebrante lembra que agora, mais do que nunca, o pensamento de todos deve estar voltado para o Senhor e por isso trava com os fiéis este diálogo:

- **O Senhor esteja convosco.**
- *Ele está no meio de nós.*
- **Corações ao alto.**
- *O nosso coração está em Deus.*
- **Demos graças ao Senhor, nosso Deus.**
- *É nosso dever e nossa salvação.*

O ritual prossegue com a recitação do Prefácio pelo celebrante. O Prefácio é um verdadeiro hino de ação de graças, um grito de alegria por havermos tido a suprema graça de receber Jesus, nosso Senhor e dom do Pai, que Se sacrificou para nos salvar.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



Em nome da assembleia, o celebrante glorifica a Deus e Lhe rende graças por toda a obra da salvação (ou por um de seus aspectos, de acordo com o dia, a festa ou o tempo).

De certa forma, o Prefácio anuncia o conteúdo da Oração Eucarística. Ao Prefácio segue-se a oração "Santo", pela qual a assembleia proclama a santidade e grandeza de Deus.

No início da oração, repetindo "Santo" três vezes os fiéis reconhecem a existência de Deus nas pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Agora estamos todos preparados para o momento da Consagração.

Oração Eucarística - Os fiéis se ajoelham, o celebrante estende as mãos sobre o pão e o vinho e pede ao Espírito Santo que os transforme no Corpo e no Sangue de Jesus ("Santificai, pois, estas oferendas..."). O momento da Consagração é descritivo da Última Ceia. O celebrante relembra e repete os mesmos gestos de Jesus, obedecendo à Sua ordem ("Fazei isto em memória de mim").

Ergue a hóstia oferecendo-a à consagração. Em seguida ergue o cálice oferecendo o vinho igualmente à consagração.

Acontece a transubstanciação. Pão e vinho adquirem as propriedades do Corpo e do Sangue de Jesus.

A Eucaristia é o Sacramento da presença de Jesus ressuscitado. A assembleia, de pé, reconhece isso dizendo "Toda vez que comemos deste pão e bebemos deste cálice anunciamos Senhor, a Vossa morte e proclamamos a Vossa ressurreição".

O celebrante ainda ora pela Igreja Católica e pelas necessidades dela e termina esta parte, elevando o pão e o vinho num gesto de oferenda, com uma oração que resume todo o louvor da Oração Eucarística: "Por Cristo, com Cristo, em Cristo, toda honra e toda glória...".

Ritos da Comunhão:

Pai Nosso/ Abraço da paz - Os fiéis se preparam para receber a comunhão, ou seja, se preparam para receber o Corpo de Cristo e, com esse gesto, comungar, partilhar dos mesmos sentimentos de amor e entrega a Deus que Jesus teve quando Se sacrificou por nós. E não pode haver comunhão com Cristo sem haver antes a comunhão entre irmãos.

Todos rezam, então, o Pai Nosso. E rezam com Jesus, falando com Deus pela boca de Seu Filho. Através desta oração, os membros da grande família presente à celebração reconhecem novamente a Deus como Pai e



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



suplicam a graça de poderem viver como verdadeiros filhos e amarem-se como verdadeiros irmãos em Cristo.

Paz é fruto da justiça. Paz é fruto da igualdade. Paz é tão necessária quanto o ar que respiramos. Quando quis dar aos Apóstolos o melhor de Si, Jesus lhes disse "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". O celebrante recorda esse momento e ora pedindo a Jesus que nos dê a mesma paz que Ele ofereceu aos Apóstolos. Os fiéis respondem "Amém", e com isto fazem suas as palavras do celebrante.

Os fiéis, que disseram a Jesus que querem viver na Paz de Deus, demonstram esta disposição com o abraço da paz. Eles se cumprimentam com um abraço ou um aperto de mão e um sorriso de cumplicidade e amizade. Afinal, estão todos à mesma mesa e vão tomar, juntos, a mesma Refeição. E só podem entrar em comunhão com Cristo e com Deus se estiverem em paz e em comunhão uns com os outros.

Fração do Pão/ Agnus Dei - Agora o celebrante se prepara para distribuir os alimentos consagrados. Parte a grande hóstia sobre a patena e coloca uma parte no cálice com vinho consagrado.

A fração do pão significa que todos os fiéis vão participar no mesmo Alimento e o gesto de colocar parte da hóstia no cálice simboliza a união do pão e do vinho consagrados: uma vez consagrados, o pão e o vinho formam uma unidade, o Corpo vivo de Cristo, e recordam o mistério da ressurreição.

Antes de receber a comunhão, entretanto, os fiéis fazem ainda uma última confissão de humildade na oração do Agnus Dei ("Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo...").

Comunhão => O celebrante comunga o Corpo de Cristo. Depois comunga o Sangue de Cristo. Em seguida distribui aos fiéis a hóstia consagrada.

Em ocasiões especiais, ou em pequenas comunidades, a Comunhão pode ser feita sob as duas formas, isto é, o sacerdote mergulha a hóstia no vinho antes de oferecê-la ao comungante.

Este é o momento da grande comunhão dos fiéis com Deus, dos fiéis com Cristo, dos fiéis entre si. Os que comem do mesmo Pão passam a formar um só corpo com Cristo e devem ter a mesma disposição que Ele teve em fazer a vontade do Pai: fazer do mundo um reinado de justiça e paz como preparação para a vida eterna.

Ao receber a comunhão o fiel responde "Amém", confirmando sua fé em Cristo presente na Eucaristia e confirmando que, em Cristo, recebe a



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



todos em sua vida e se compromete a doar-se a seus irmãos. Finda a comunhão, enquanto se faz a purificação do cálice e da patena, os fiéis permanecem sentados e o celebrante reza em silêncio.

Após um momento de fundo recolhimento, pede a Deus em nome de todos que faça frutificar a eucaristia que os uniu, renovando humildemente o pedido de poder participar plenamente da vida cristã.

Ritos Finais

Os ritos finais encerram a assembléia mas não encerram o envolvimento espiritual dos fiéis com a sua Igreja. Abençoados por Deus, eles partem com a missão de viver a fé cristã na prática diária.

A Missa se encerra com a Bênção Final, um Canto Final e a exortação da Despedida. Todos de pé, o celebrante ergue a mão e marca os fiéis com o sinal da cruz pedindo para eles a bênção do Pai, do Filho e do Espírito Santo - e a comunidade expressa sua alegria cantando uma vez mais. Por fim, a assembléia é despedida.

Nas missas celebradas em latim, o celebrante diz "**Ite, missa est**", o que quer dizer "Ide (já) existe uma missão (a ser cumprida)".

Nas missas em português, o celebrante conclui dizendo "Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe", com o mesmo sentido de liberar a assembléia para cumprir a missão que recebeu de levar aos povos a palavra de Deus.

Conclusão

Os convidados à casa do Senhor saem de coração leve. Não vêem sua presença na Missa como o cumprimento de um dever - sentem-se felizes e distinguidos porque Deus lhes permitiu participar da Sua refeição. Afinal a Missa é o Céu na Terra.

A Missa oferece um enriquecimento do espírito cristão que os fiéis devem continuar vivendo em casa, no trabalho, no lazer. Os fiéis levam para o seio de suas famílias a vivência da Missa e contribuem para a Missa celebrando a família, que é o alicerce da sua Igreja.

SIGNIFICADO DOS OBJETOS NA MISSA

ÁGUA - Trata-se de água natural. É usada para purificar as mãos do sacerdote e para ser misturada com o vinho, simbolizando a união da Humanidade com a Divindade em Jesus. Também é usada para purificar o cálice e a âmbula.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



ÂMBULA - É semelhante ao cálice, mas possui uma tampa. Nele se colocam as hóstias. Após a missa, é guardada no sacrário, juntamente com as hóstias que foram consagradas.

CÁLICE - É uma taça geralmente revestida de ouro ou prata. Nele se deposita o vinho a ser consagrado.

CORPORAL - É uma toalhinha quadrada. Chama-se corporal porque sobre ela coloca-se o Corpo do Senhor (cálice e âmbula), no centro do altar.

CRUCIFIXO - Sobre o altar ou acima dele, existe um crucifixo para lembrar que a Ceia do Senhor é inseparável do seu sacrifício redentor. Vemos em Mt 26,28, que Jesus deu a seus discípulos o sangue da aliança que será derramado por muitos para o perdão dos pecados.

FLORES - Em dias festivos pode-se usar flores, não sobre o altar, mas ao lado deste. Sobre o altar usa-se decoração com motivos litúrgicos, tais como o pão e o vinho, o trigo e a uva, além das velas e crucifixo. No tempo da Quaresma não se usa flores; durante o Advento, admite-se seu uso desde que seja com moderação, para não antecipar a alegria do Natal.

GALHETAS - São duas jarrinhas em vidro ou metal. Em uma vai a água e na outra, o vinho. Estão sempre juntas sobre um pratinho no altar.

HÓSTIA - É feita de pão de trigo. Há uma hóstia grande para o sacerdote e pequenas para o povo. A do sacerdote é grande para que possa ser vista de longe pelo povo durante a elevação e também para ser repartida entre alguns participantes, em geral os ministros.

LECIONÁRIO - Livro que contém todas as leituras da Bíblia, de acordo com a missa do dia.

MANUSTÉRGIO - Toalha que serve para enxugar as mãos do sacerdote, durante o ofertório. Costuma a acompanhar as galhetas.

MISSAL - É um livro grosso que contém todo o roteiro do rito da missa, com exceção das leituras que se encontram no lecionário.

PALA - É uma peça quadrada e dura (um cartão revestido de linho). Serve para cobrir o cálice.

PATENA - É um pratinho de metal. Sobre ela coloca-se a hóstia maior.

SANGÜINHO - É uma toalha branca e comprida, usada para enxugar o cálice e a âmbula.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



VELAS - Sobre o altar ficam duas velas. A chama da vela simboliza a fé que recebemos de Jesus, Luz do Mundo, no batismo e na confirmação. É sinal de que a missa só tem sentido para quem vive a fé.

VINHO - É vinho puro de uva. Assim como o pão se converte no verdadeiro Corpo de Cristo, também o vinho se converte no verdadeiro Sangue do Senhor, vivo e ressuscitado.

AS VESTES LITÚRGICAS - Para lidar com as coisas santas, o sacerdote se utiliza de sinais sagrados, usando vestes que o distinguem das outras pessoas. As vestes representam o Cristo cheio de glória e simbolizam a comunidade que crê no Cristo ressuscitado.

ALVA - É uma veste muito semelhante à túnica, sendo toda branca. Simboliza a nova vida, a pureza e a ressurreição.

AMITO - Usado por alguns sacerdotes, é um pano branco que envolve o pescoço e que é colocado sob a túnica ou a alva.

CASULA - É colocada sobre todas as vestes e também cobre todo o corpo. A cor da casula varia de acordo com o tempo litúrgico (branca, verde, roxa, vermelha...). É uma veste solene, ampla, usada nos dias festivos como o Natal, a Páscoa e o Corpus Christi. Simboliza a paz e a caridade que devem envolver todos aqueles que se aproximam do altar.

CÍNGULO - É um cordão que prende a alva ou a túnica à altura da cintura. Simboliza a vigilância, lembrando as cordas com as quais Jesus foi amarrado.

ESTOLA - É uma faixa vertical, separada da túnica, que desce a partir do pescoço do sacerdote em duas partes sobre o peito, uma de cada lado. Sua cor também varia de acordo com o tempo litúrgico. Simboliza o poder conferido ao sacerdote, a caridade, o perdão, a misericórdia e o serviço.

TÚNICA - É um manto longo, geralmente na cor branca, bege ou cinza clara, que cobre todo o corpo. Lembra a túnica que Jesus usava, sem costura de alto a baixo, sobre a qual os soldados romanos tiraram a sorte para decidir quem ficaria com ela.

AS CORES LITÚRGICAS - Quando vamos à Igreja, notamos que o altar, o tabernáculo, o ambão e até mesmo a estola usada pelo sacerdote combinam todos com uma mesma cor. Percebemos também que, a cada semana que passa, essa cor pode variar ou permanecer a mesma. Se acontecer de, no mesmo dia, irmos a duas igrejas diferentes comprovaremos que ambas utilizam as mesmíssimas coisas. Dessa forma, concluimos que as cores possuem algum significado para a Igreja. Na verdade, a cor usada em um certo dia é válida para toda a Igreja, que obedece um mesmo calendário litúrgico. Conforme a missa



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,6b)

Desde 1988 servindo e evangelizando.



do dia indicada pelo calendário - fica estabelecida determinada cor.

ROXO - Simboliza a preparação, penitência ou conversão. Usada nas missas da Quaresma e do Advento.

BRANCO - Simboliza festa, alegria. Utilizada em Solenidades e festas, e principalmente no Tempo Pascal e no tempo do Natal

VERDE - Usada nos dias do Tempo Comum.

VERMELHO - Recorda o sangue derramado pelos Apóstolos e pelos santos mártires.

ROSA - Raramente usada nos dias de hoje, simboliza uma breve pausa na tristeza da Quaresma e na preparação do Advento.

Pe. Luiz Antônio - Paz e Bem!!!